

# Experimentação em Autopesquisa Retrocognitiva

Experimentation in Retrocognitive Self-research

Experimentaciones de Autoinvestigación Retrocognitiva

Ivan Ramos\*

\* Graduado em Física, Engenharia Elétrica e Psicologia. Especialização em Saúde Mental. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)

*ramosivan193@gmail.com*

Relato recebido em: 13.04.2019.

Aprovado para publicação em: 04.05.2019.

## INTRODUÇÃO

Este relato aborda sobre a Autoexperimentação Retrocognitiva, minha experiência na atual vida intrafísica, pós-início do autodesassédio ao encontrar as ideias da Ciência Conscienciologia no ano de 1994.

Vivenciado e aprofundado no voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) na cidade do Rio de Janeiro, RJ, na Tenepes e nas instalações da Base de Convivência dos Voluntários (Basecon) no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), no período de 1999 a 2000, até a tomada de decisão de vir residir em Foz do Iguaçu, PR no ano de 2005.

É aspecto relevante, experiências pessoais de retrocognições com as Civilizações Inca, Celta e África podendo iniciar as retribuições aos meus credores e paracredores destas civilizações.

Somado às experiências anteriores, minha autopesquisa retrocognitiva foi ampliada a partir do acontecimento multidimensional grupal denominado Noite de Gala Mnemônica, realizado em junho de 2015. Percebo que houve ampliação e qualificação do meu parapsiquismo comunitário multidimensional, aumentando o meu *rapport* com os assistidos e expandindo a minha recomposição grupal com os alunos e professores das Escolas Estaduais do Paraná e na Tríplice Fronteira (TRIFRON).

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### HISTORIOLOGIA MNEMÔNICA

O que me trouxe à Ciência Conscienciologia no dia 20 de agosto de 1994 ao assistir uma Palestra Pública ministrada no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) na cidade do Rio de Janeiro, pela então professora R. C., com a temática Projeciologia e Terminologia foi o Princípio da Descrença.

A senha, “Princípio da Descrença”, foi pontuada no ano de 1995 com a decisão da implantação da Conscienciologia em Foz do Iguaçu, PR e da vinda com o grupo de voluntários do IIPC do Rio de Janeiro. Na apresentação do projeto do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), tive o parafenômeno de *déjà vu* do projeto arquitetônico.

Considereei as informações importantes, mas na época tinha poucos dados para interpretá-las, então armazenei-as durante o período de 1996 a 1998 enquanto estava na Coordenação da Unidade Nilópolis, RJ.

Naquela ocasião decidi fazer uma imersão na leitura dos Tratados *Projeciologia: Panorama de Experiências fora do Corpo Humano* (Vieira, 2000) e *700 Experimentos da Conscienciologia* (Vieira, 1994), com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre os fenômenos e a Conscienciologia.

Em uma noite pós-prática da Tenepes, técnica que já pratico desde 1995, iniciei uma nova relaxação psicofisiológica para ter uma projeção lúcida com música relaxante do CD, *tema: Desenvolvimento e Orientação Mental*.

Por volta das 03h50, comecei a ouvir uma voz: *amigo? Amigo? Amigo?* Fui retornando lentamente ao soma e assumindo a lucidez e iniciei meu autoquestionamento. Onde está você, amigo? Quem é você? Não obtive respostas, veio então um pensene que considero ser oriundo do amparador, olhei para direita, foi quando percebi o som saindo do aparelho de CD-Rom. Guardei a fita e levei ao IIPC para alguns amigos pesquisarem esta experiência de transcomunicação.

Resolvi que faria uma nova imersão para aprofundar as pesquisas com maior lucidez. Estava na base física no quarto da tenepes, logo após a técnica iniciei a Mobilização Básica de Energias (MBE) e liguei o aparelho, despertei com a voz no aparelho novamente, mas com uma clareza maior: *amigo? Amigo chamado? Amigo morto? Amigo Cuzco? Amigo morto?* Pode ser uma hipótese de uma *amizade raríssima*.

Com as referidas informações e experiências decidi ir ao Peru, na cidade de Cuzco no ano de 1997, onde tive várias repercussões. Naquela viagem fui acompanhado da ex-parceira, ex-companheira, por hipótese, de uma retrovida em Marrocos (Yael) e outra na condição Inca. Ao caminharmos juntos pelas ruas de Cuzco, ouvia das mulheres Cuzquenhas: que bela princesa Inca, recebendo vários parabanhos energéticos por todo holossoma. Visitando juntos a cidadela de *Sacsayhuaman*, um provável reencontro, pudemos desfazer o simbolismo místico de nosso casamento Inca, em uma vida pretérita em Cuzco, com o pôr do sol e nascer da lua (ritual Inca).

De volta ao Brasil, em setembro de 1997, iniciei as autopesquisas sobre a cidadela de Cuzco, fiz um autoquestionamento: eu já vi este projeto arquitetônico antes? Então veio outro pensene do amparador: o que você gosta de estudar? Respondi este questionamento mentalmente, gostava de estudar a trilogia história-geografia-matemática, veio outro pensene do amparador: “qual delas você se interessava mais”? Respondi mentalmente: a história pré-colombiana. Então fui em direção a estante de livros, peguei a Universal – *Life*<sup>1</sup> e comecei a folheá-la passando pelas civilizações: Chinesa, Egípcia, Romana dentre outras.

Em seguida, encerrei a procura, pois não encontrei nenhuma construção parecida. Mais uma vez o amparador se fez presente, dessas culturas, quais você gostava mais? Foi então que respondi: a civilização pré-colombiana. Neste momento, recebo vários parabanhos energéticos por todo holossoma, comecei a pesquisar nos meus artefatos do saber, onde encontrei a imagem da Cidadela em Cuzco, percebi uma sincronicidade com o primeiro projeto do Ceac ano 1995.

Por hipótese pessoal, no processo da pesquisa pude chegar a algumas relações com a cultura indígena.

### **OUTRAS INDICAÇÕES MNEMÔNICAS**

Estudando sobre possíveis vidas passadas mencionadas nas civilizações acima, foi imprescindível fazer um cotejo com minha vida atual e essas anteriores, para tentar explicar as sincronicidades de agora com outrora. Eis 3 fatos identificados:

1. Ressoa em Irajá (índio)-RJ.
2. Adoção aos 4 anos de idade pela mãe adotiva Jacyra (Índio), minha preceptora e alfabetizadora aos 5 anos de idade.

3. Os membros da nova família que me recebeu são adeptos da Maçonaria, Espiritismo, Misticismo, Umbandismo, Catolicismo e Evangelismo.

Logo que se falou sobre a Noite de Gala Mnemônica, recebi banhos de energias e fiz a inscrição para o evento no mesmo dia 14 de março de 2015. Fiz pesquisa sobre os trajes incas do Século XIII em Cuzco. No dia 20 de março de 2015, fiz inscrição para Oficina de Trajes e Consultoria.

No dia da consultoria, levei as 4 hipóteses de retrocognições possíveis: 1. Inca. 2. Carcassone. 3. Sacerdote Celta. 4. Beduíno em Marrocos.

Após as pesquisas, os fatos direcionaram para a Civilização Inca a qual me levou a mudança de patamar evolutivo. Outra casuística foi a relação na infância com meu tio cujo nome era Huascar e de seu carinho para comigo e querendo me adotar como filho também. Passado o tempo, passei a ver possível relação com a guerra dos 2 irmãos Huascar e Atahualpa.

Decidi naquele dia 14 de março que o meu traje Inca para a Noite de Gala Mnemônica. No café, comentei com a minha ex-parceira sobre as vestes e a mesma sugeriu que o melhor seria buscar um carnavalesco. Fiquei com a informação.

Na chegada do amigo evolutivo e, voluntário do IIPC que conheci no ano de 1994, como retomador de tarefa, ficou hospedado em minha residência, fiz o comentário do traje e ele pontuou que conhecia um professor e estilista no Rio de Janeiro, autorizei o mesmo a fazer contato com esse profissional.

Nesses meses pós-retorno do E., ao Rio de Janeiro mantive este pensene diretamente sobre o controle do amparo da tenepes e não fiquei ansioso com o processo de acabativa do traje que estava sendo confeccionado. O mesmo ligou-me no mês de maio dizendo que estava tendo dificuldades em contatar o estilista. Disse para ele ficar tranquilo pois, as coisas estavam sendo encaminhadas.

Porém, 3 dias depois, ele me contactou por telefone dizendo que viajaria e voltaria no dia 27 de maio de 2015 e que aprontaria o traje em 4 dias, caso o plano não desse certo, poderia alugar um traje? Disse para eu ficar tranquilo, pois o estilista aprontaria o traje.

O estilista chegou no dia 27 de maio de 2015 e iniciou os trabalhos, e naquela data tive uma projeção com o mesmo assunto: era sobre a ornamentação do traje que deleguei toda a responsabilidade ao amigo.

No mês de maio de 2015, ele fez uma pesquisa na *Internet* e pediu a um amigo que fosse ao Peru, em Cuzco, comprar os tecidos e ornamentos do traje que chegaram no final do mês. Então, o estilista para honrar o compromisso, pediu ajuda de uma amiga também estilista e passou trabalhando a noite toda, terminando a confecção do traje no dia 03 de junho de 2015. Recebi uma mensagem do E., às 14h38, quando me encontrava na monitoria da *Dinâmica Avançada em Bioenergética* (o que considero outra sincronicidade do amparo), confirmando minha escolha e decisão.

Dos 3 amigos que viriam para o encontro dos voluntários do IIPC, 2 ficariam alojados na minha residência. Chegaram na madrugada de quinta-feira às 02h00. O E., manifestou ter gostado do traje. Mantive a serenidade, só abri a mala do traje na sexta-feira pela manhã e o provei na sexta-feira à tarde. Ao vesti-lo, recebi parabanhos de energias e senti euforin. Logo depois, chegaram os dois amigos e um deles (então, retomador de tarefa) disse que quando me viu no traje, teve uma repercussão retrocognitiva positiva e o E., também, sendo que o traje funcionou como um *gatilho mnemônico retrocognitivo grupal*.

Na noite de sexta-feira para sábado, despertei lúcido no salão do hotel Mabu *Interludium*, onde os amparadores me mostraram a apresentação do arauto de cada dupla, um acoplamento Holochacral de ambos e exteriorizavam energias por todo o holossoma e para todo o salão em uma experiência ímpar e gratificante.

Chegou o grande dia evolutivo. Despertei-me com euforin; assisti o Círculo Mentalsomático, no qual ficou registrado para mim a seguinte fala do professor Waldo Vieira: – Vocês devem prestar atenção na consciex *Stella Dallas*.

Quando já estava na base física, por volta das 17 horas, começou a preparação para a *Noite de Gala Mnemônica*, fui caminhando do Condomínio Serenologia até o Mabu *Interludium*. Às 18h00, liguei da recepção do hotel para o quarto de uma amiga e voluntária do IIPC que não participou da Noite de Gala, mas estava hospedada naquele hotel, para que ela me ajudasse a colocar a peruca e o esplendor na cabeça, que seria o ornamento final, complementando meu traje.

Fui até o quarto dela com outras duas amigas. Ao vestir a peruca e colocar o esplendor na cabeça senti, nesse instante, o acoplamento da consciex. Descemos pelo elevador e a fala era “você está diferente, você não é a mesma pessoa”. Fiquei calmo e recebi vários parabanhos energéticos.

Ao chegar à fila para entrada no salão outra surpresa, vários voluntários não perceberam quem eu era; só quando chegavam bem perto é que me reconheciam e pontuavam “você está completamente diferente” foi uma surpresa mnemônica. Esta experiência pude vivenciar quando o arauto fez o anúncio de minha entrada e da minha acompanhante, percebi essas energias e de sua expansão para todo o salão.

Ao adentrar o *Tertularium*, no fechamento na minitertúlia de domingo, no dia seguinte ao baile, foi mais intenso: o impacto consciencial retrocognitivo grupal, ao sentar no setor D e notar o acoplamento da mesma consciex que havia percebido no dia anterior quando vesti a peruca e o esplendor na cabeça.

Identifiquei o padrão pelas energias. Já havia identificado tal consciex quando estávamos fazendo o Projeto do CEAEC em 1995 e também na minha visita em Cuzco. Trata-se de consciex ligada à Civilização Inca. Tem um padrão de fraternismo e acolhimento que assumiu todo o controle e não mexi o soma até o final da minitertúlia.

Naquele momento, me veio à mente a ideia de força presencial interassistencial. E ao sair do *Tertularium*, a lembrança do comentário do professor Waldo Vieira sobre a atriz Barbara Stanwyck do filme *Stella Dallas*, ano 1937 e no *verbete 1093 (1:00-1:04 min). Tipo Humano, o chamar atenção*, pois as pessoas se encaminharam para tirarem fotos juntas até a presença do personagem Inca.

Algumas pessoas, que participaram, relataram depois que tiveram *flashes* de retrocognições no contato e na hora das fotos com o personagem e, em alguns casos, chegava a mexer com o emocional levando-as a sentir saudades e de ter responsabilidades com a etnia ligada aos povos indígenas.

## CONCLUSÃO

Na experiência grupal, promovida na Noite de Gala, considerando ocorrências retrocognitivas mnemônicas, tive entendimento sobre como poderia funcionar a *Liderança Interassistencial* extrafísica, quando passarmos pela segunda dessoma. A possibilidade de rememoração de uma personalidade consecutiva, poderá facilitar no processo dos resgates extrafísicos. O fato de não ser reconhecido pelas pessoas ao meu redor e somente quando fui apresentado ao adentrar no salão, representando o Império Inca, é para mim uma evidência de eu ter passado por experiência do acoplamento lúcido com consciex daquela época, então evocada.

Houve várias reaproximações com outros personagens do passado e a consciex que se acoplou a mim só desacoplou no domingo pós-fotos, com pedidos dos participantes e não-participantes. Parapercebi também energias da Equipex da Reurbanologia e de reconciliação de grupos do passado através do auto e heterodesseído em bolsões holopensênicos que ainda permanecem com holopensenes antagonicos e nosográficos.

---

## NOTAS

1. **Universal Life**, América Pré-Colombiana, Ano 1967, Ed. José Oliympio, capítulo 6 páginas 127 a 137.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira**, Waldo; **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

2. **Idem**; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

